DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA ESLANE SILVA DA PAIXÃO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 - **TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde a todas e todos. Eu me chamo Eslane Paixão, como bem me ensinou a companheira Vilma Reis, eu só gostaria que me dessem 10 minutinhos da atenção, os homens presentes, principalmente. Muito obrigada.

Como eu me disse, eu me chamo Eslane Paixão, sou moradora da periferia, do bairro Uruguai, sou uma jovem negra, mulher e que hoje está como presidente estadual do partido, que é nacional, que é Unidade Popular pelo Socialismo, um partido do povo preto, do povo pobre, que neste último período, em 2 anos, recolheu mais de 1 milhão e 200 mil assinaturas pelo registro do seu partido. E nós conseguimos isso com muito êxito ao lado da classe trabalhadora.

E eu gostaria de iniciar minha fala homenageando aqui dois que eu acho que são dois nomes importantes, dois baianos importantes da história da luta aqui do nosso povo, que é o Carlos Marighela, um revolucionário, que foi um parlamentar de exemplo, que não abaixou a sua cabeça, em momento nenhum, para a ditadura militar fascista. E também homenagear Nilda Carvalho Cunha, uma jovem, feirense, assim como eu, de 17 anos, que sofreu também as torturas do regime militar de 1964.

E eu gostaria de falar aqui desse regime e desses absurdos e atrocidades que esse regime cometeu, porque a exemplo disso,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

até hoje, nós temos ações, exemplos e herança do que esse regime significou no nosso país.

E eu estou falando isso para deixar aqui registrado que os assassinos do Exército Brasileiro que apertaram o gatilho para matar Evaldo, um artista, pai de família, não apertaram aquele gatilho sozinho. O presidente da República, Jair Bolsonaro, também apertou aquele gatilho. Apertou aquele gatilho porque agora, 55 anos após aquele fatídico período da nossa história, o presidente acha que nós temos que comemorar o golpe militar de 1964 que matou, torturou e perseguiu vidas, companheiros e companheiras que estavam lutando não só para a liberdade do nosso país, mas pela libertação do nosso povo.

E eu queria dizer aqui que a herança que aquele regime deixou é a mesma herança que nós temos hoje de uma polícia que persegue, que mata e que tortura no meu bairro, no Bairro do Uruguai, nos bairros e periferias do nosso Brasil afora. E é isso que eles estão fazendo com a gente.

Eu estou aqui neste espaço hoje para dizer que aquelas vozes que são silenciadas, das mulheres, do povo preto, do povo pobre, todos os dias, que é morto, é perseguido, não vão ser mais caladas, porque é isso que vocês estão fazendo. O que vocês estão fazendo é nos matando, matando a nossa juventude preta, a juventude da periferia que tem as suas vidas retiradas e os seus sonhos roubados. Vocês estão nos matando todos os dias quando a gente não tem saúde de qualidade e o nosso povo, principalmente, é o povo que morre nas filas dos hospitais. Vocês estão nos matando todos os dias porque, a exemplo de Evaldo e

vários outros que estão sendo mortos por este Estado brasileiro, nós temos os nossos direitos retirados.

E a exemplo desses direitos, eu estou aqui para falar de uma Reforma da Previdência famigerada que vem, mais uma vez, para dizer que o nosso povo não vai ser respeitado, que vem mais uma vez para dizer que a Constituição Federal não vai ser respeitada. Porque é um direito do nosso povo, enquanto seguridade, ter uma Previdência Pública. E é isso que hoje os que governam, o interesse dos ricos deste país, deste Estado, desta cidade, querem fazer e apoiam, uma reforma que vai colocar nós, mulheres e homens trabalhadores, cada vez mais para trabalhar até a morte, porque isso já acontece.

E nós não precisamos ir muito longe, no Chile, para dizer que o nosso povo está se mantando, porque há poucas semanas atrás nós tivemos um caso de suicídio no Metrô de Salvador. E é isso que está acontecendo, o nosso povo não tem perspectiva, não tem saúde, não tem emprego, não tem espaço e as pessoas estão se matando. E este Estado não pode calar a sua voz, não pode defender que arbitrariedades como essa aconteçam.

E nós estamos morrendo porque neste período de reforma, de retirada de direitos e que, infelizmente, nós temos uma Prefeitura que aumenta a tarifa da passagem de Salvador para R$ 4,00 para dizer que vai cumprir com os acordos eleitoreiros da época da campanha. E vocês aqui também têm responsabilidade nisso, não a minoria, mas a maioria com certeza. E eu estou dizendo isso aqui porque o nosso povo não merece isso, porque se nós já não temos emprego, se nós já não temos oportunidade, o

povo que precisa se movimentar, que precisa de mobilidade urbana, não aguenta pagar R$ 4,00 de passagem. É por isso que nós vamos estar nas ruas, é por isso que nós, da Unidade Popular, o Movimento Estudantil e vários outros setores vão estar nas ruas para denunciar esse aumento abusivo.

Não dá mais para fechar os olhos e dizer a quem serve essa verdadeira reforma. Essa reforma serve aos interesses de pessoas como o ministro Paulo Guedes, porque o Paulo Guedes, inclusive, ele é dono de Fundo Previdenciário. É por isso que essas reformas, esses interesses estão colocados, porque ricos, milionários, como Paulo Guedes, o presidente da República, o milionário Bolsonaro, querem cada vez mais que os seus privilégios sejam mantidos e nós estamos aqui para dizer que o povo preto, o povo pobre não vai mais aceitar que esses que governam o país em nome dos seus privilégios façam isso impunimente.

Porque eu estou dizendo aqui que esses que estão nos matando são os mesmos que são os donos da Vale do Rio Doce e que até hoje aqueles donos estão soltos. Porque crimes ambientais como o que aconteceu em Brumadinho e que estão matando a nossa natureza, matando nosso povo, não podem passar impunes.

Então, estamos aqui hoje, para dizer que não vamos aceitar e não vamos dar nenhum passo atrás nas nossas lutas e não vamos aceitar mais nenhuma retirada de direitos. Nós não vamos aceitar que, por exemplo, a gente tenha bancos, empresas que devem mais de 450 bilhões para o Estado Brasileiro, colocar a

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

culpa na Previdência. Por que não taxa essas grandes fortunas? Por que vocês ao invés de jogarem a culpa nas costas da classe trabalhadora, de jogar para o nosso colo o pagamento da dívida pública, vocês mesmos não pagam suas contas? É isso que nosso queremos saber. De que lado esses que estão governando nosso país estão? Na verdade, nós já sabemos, tem um lado, sim, que é o lado dos ricos, é o lado daqueles que sempre exploraram, perseguiram, mataram nosso povo em nome de seus privilégios.

E nós não vamos aceitar e é por isso que estamos cada dia mais mobilizados nas frentes de luta, como a 'Povo Sem Medo', nas frentes que estão colocando na ordem do dia que o nosso povo precisa se organizar e barrar esse retrocesso que está aí. Porque por ano, por décadas, por séculos, nos silenciaram. E ainda criam histórias de que o nosso povo e que nós, mulheres, conquistamos espaços e direitos, mas para nós ainda é pouco. Para o nosso povo que está sendo morto todos os dias, ainda é pouco.

Então, eu gostaria de agradecer ao mandato do companheiro Marcos Mendes, vereador que cedeu este espaço aqui para nós. E vamos estar juntos.

Para concluir, como disse Olga Benário, que lutou pelo bom, pelo justo, pelo melhor do mundo, vamos lutar pelo bom, pelo justo, pelo melhor do mundo.

E nenhum de nós, como Marielle disse, estaremos interrompidas e interrompidos.

Muito obrigada!

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA ISABELA DE SOUZA PEREIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **TRIBUNA POPULAR**

Obrigada.

Primeiramente, meu cordial boa tarde a todos os presentes, aos servidores, aos assessores da Casa, a todos que nos acompanham pela TV Câmara e pela Rádio Câmara, a quem está aqui na galeria e a todas as vereadoras e vereadores na Casa, na pessoa do vereador Teo Senna que está apoiando nosso projeto desde a primeira hora.

Eu queria dizer que estou muito feliz de estar aqui, pela segunda vez, para falar desse projeto, que é a virada política.

Presidente, queria pedir a atenção do plenário. Obrigada, presidente.

E queria dizer novamente que estou muito feliz em estar aqui, pela segunda vez, para falar desse projeto, que é a Virada Política e dizer que tem uma coisa em comum da Virada Política com a Tribuna Popular, que é justamente trazer as pessoas para discutirem sobre a Agenda Política da Cidade do Salvador.

Mas, o que é a Virada Política? Vou explicar um pouquinho para vocês. A Virada Política é como se fosse uma feira do conhecimento sobre política, não só política partidária, mas também sobre economia, sobre cultura, sobre as questões sociais e outras coisas também pertinentes à cidade.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Podemos comparar a Virada Política com outros eventos que acontecem, como a Virada Cultural, como a Virada Gastronômica, como a própria Virada Salvador. E aí, a gente parou e se perguntou: por que não fazer um evento como esse sobre política? Por que não discutir política? Por que não trazer a sociedade para discutir a Agenda Política da cidade? E foi pensando nisso que um grupo de jovens se reuniu em 2014, em São Paulo, e fundou a Virada Política. E o sucesso foi tão grande que a Virada Política foi se expandindo por outras cidades do país.

Hoje, acontece em diversas capitais já. Posso citar Recife, Brasília, Rio de Janeiro. E ano passado a gente trouxe a primeira edição aqui para Salvador e foi o maior sucesso. E foi o maior sucesso porque a gente quebrou as barreiras da polarização, a gente conseguiu sair da nossa bolha e a gente conseguiu trazer diálogos saudáveis sobre temas polêmicos.

Então, como resultado, várias pessoas que foram para o evento, que não se envolvia antes com política, que não gostavam, começaram a se envolver e participar ativamente da política, como o cidadão deve realmente fazer. Afinal, a democracia não se faz apenas de dois em dois anos apertando tecla. O cidadão deve ser participativo. Então, um dos grandes resultados da Virada Política na cidade foi engajar diversas pessoas para que pudessem acompanhar realmente a política de perto.

E para falar um pouquinho da nossa programação do ano passado, a gente trouxe grupos de renovação política para debaterem, a gente trouxe as juventudes partidárias para dizerem

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

se tinha espaço dentro dos partidos políticos - e aí cabe ressaltar que a organização convidou todos os partidos licitados no TSE- a gente trouxe também, aí foi o grande destaque da Virada Política do ano passado, uma mesa sobre escolas políticas.

Inicialmente, a organização pensou que a gente poderia fazer duas mesas: pergunte a esquerda e pergunte a direita. Depois a gente chegou à conclusão de que só nessas duas mesas não se enquadrariam os matizes ideológicos que existem. Então, a gente fez uma mesa só com três pessoas representando a direita e três a esquerda, um conservador, um liberal, um libertário, um comunista, um socialista e um socialdemocrata para discutirem sobre os mesmos temas e essa mesa foi um grande destaque não só aqui em Salvador, mas repercutiu por todas as viradas do Brasil pelo debate de alto nível que teve porque hoje em dia é muito difícil a gente conseguir juntar essas matizes ideológicas e dialogar sem brigas, sem guerras, um diálogo construtivo. Aladilce até estava presente nessa mesa. Foi uma mesa que era para durar uma hora, durou mais de duas horas e os participantes não queriam que a mesa acabasse. Então, foi um evento realmente sensacional, por isso que a gente está agora trazendo a segunda edição e isso chamou muito a atenção do público e o evento está se consolidando cada vez mais na agenda política da cidade.

E aí vocês podem se perguntar como é que a gente consegue fazer um evento como esse no momento de polarização que a gente vive? Porque a gente está vendo tanta gente brigando aí, as pessoas saindo do seu grupo de família do *whatsapp* por

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

causa de briga política e como é que a gente consegue fazer um evento como esse?

A gente consegue fazer esse evento porque a gente começa a mudança dentro da própria organização. Então, dentro da organização, a gente tem diversas pessoas de diversos pensamentos ideológicos diferentes, mas a gente se respeita e a gente converge em nossas pautas. E é essa política que a gente quer apresentar na virada, não é uma política de disputas partidárias, não é uma política do tudo contra todos, mas sim uma política de convergência. E a primeira convergência que a gente tem, dentro da organização da Virada Política, é que, independentemente das orientações políticas de cada pessoa, o povo brasileiro se une por um único desejo que é a mudança.

Então, na edição passada o nosso tema foi um oásis, a gente queria que a Virada Política fosse como um oásis no meio dessa polarização. Isso porque no antigo Oriente Médio existiam oásis onde tinham apenas uma fonte de água e os povos, para que pudessem beber essas águas, tinham que deixar as armas do lado de fora e entrar desarmados para beber essa água. Então, ano passado, a gente fez com que a Virada Política fosse um oásis. Todo mundo, antes de entrar no evento, a gente falava: tem que entrar desarmado para poder ouvir. Então, este ano, o nosso tema vai ser: Derrubando Muros e Construindo Pontes porque a gente quer diminuir cada vez mais a distância causada pela polarização entre as pessoas e construir conexões sólidas. Isso, para a gente, que é Virada Política.

E por que a gente precisa construir essa ponte? Isso porque a gente pode observar que um dos grandes problemas da população brasileira hoje é não se sentir representada pelos políticos eleitos. Existe uma profunda crise de representação, talvez a maior crise de representatividade nos últimos tempos no país. E como é que a gente pode mudar essa realidade? Existem vários caminhos para isso, mas o que a Virada Política propõe é que a gente tenha uma sociedade engajada e participativa e, para isso, a gente precisa que ela esteja aberta para o diálogo, aberta a ouvir. Então, dentro da Virada Política, a gente faz uma construção coletiva, a gente faz com que as pessoas se permitam ouvir umas às outras. A gente entende que é legítimo ter pessoas de direita, ter pessoas de esquerda, ter pessoas com os seus pensamentos ideológicos, mas a gente precisa começar a conviver de maneira respeitosa, sair dessas brigas das redes sociais. Por isso que a Virada Política além de reunir políticos, a gente reúne ativistas, artistas, pensadores, pesquisadores, empreendedores sociais e o público em geral para trocar experiências, percepções, opiniões e boas práticas sobre política.

Esse evento, na primeira edição, contou com o apoio da Câmara Municipal de Salvador - e aqui eu queria abrir um parêntese para agradecer novamente o apoio integral que a gente está tendo desta Casa, então, gostaria de te agradecer, presidente Geraldo Júnior, porque nada é mais representativo do que isso, não é? Afinal, o “Futuro da Cidade Passa Por Aqui”, então, nada mais representativo que a gente tenha essa parceria entre a Câmara e o evento.

E também queria dizer, presidente, que estamos aguardando a sua confirmação na Mesa.

É sempre importante frisar que a Virada Política é um evento organizado de forma colaborativa por um coletivo independente e suprapartidário que busca discutir inovações e aproximar os cidadãos da agenda política da cidade. Então, esse é um espaço de mais conversa, é um espaço que a gente não permite que se tenham berros.

Só para falar um pouco da programação e aproveitar que agradeci ao presidente, quero agradecer aos vereadores que desde a primeira edição já participaram: vereador Téo Senna, vereadora Marta, vereador Sílvio Humberto, vereadora Aladilce, vereador Cézar Leite. Nesse ano também vamos contar com a presença do vereador Alexandre Aleluia e de vários outros vereadores que estamos aguardando a confirmação.

Como convidamos também, nesse ano, o professor Edvaldo Brito, meu tempo está acabando, mas não poderia deixar de citá-lo porque sou sua grande fã, enquanto estudante de Direito, pelo jurista que o senhor é, pelo grande tributarista, então, como cidadã e aspirante à vida pública eu tinha que saudar o senhor.

Queria convocar a participação, meu tempo está acabando, de todos os vereadores para participar desse evento, para divulgar nas redes sociais e para nos apoiar na divulgação e levar as pessoas para esse evento.

Então, dia 4 de maio, vamos ter 10 horas de programação aqui, no Centro de Cultura, e conto com a presença de todos vocês.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Estou à disposição para dúvidas posteriores.

Obrigada!

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, começo saudando as galerias, os servidores, os agentes comunitários de saúde, agentes de endemias que estão aqui, Sr. presidente, à espera do pagamento do piso nacional, não é isso? Pois é.

Então, eu quero reiterar o pedido de que a gente intermedeie uma audiência com o secretário Tiago Dantas para que se estabeleça uma Mesa e seja efetivado o pagamento desse piso, porque a Prefeitura recebe, fundo a fundo, cerca de mais de 3 milhões, recurso que dá exatamente para fazer cumprir a lei nacional e pagar o piso.

Mas nós estamos aqui também, principalmente para comentar a Tribuna Popular. Aqui a Sra. Isabela de Souza Pereira, a última que se pronunciou aqui, que a gente já conhece pelo trabalho desenvolvido na primeira edição da Virada.

Acho que foi uma iniciativa, uma experiência muito positiva, contribuem para o fortalecimento da democracia, acho que vocês conduziram brilhantemente, conduziram muito bem. Coloco-me à disposição. Nós estamos precisando, neste momento,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

em que o ódio está permeando a política, é preciso que a gente tenha um debate ideológico aberto, precisamos debater, precisamos comparar projetos que estão aí na sociedade. O momento é de a gente exercer a política de maneira intensa pelo que nós estamos passando no Brasil e no mundo. Então, quero parabenizar aí, me colocar à disposição.

E quero também parabenizar a jovem presidente da Unidade Popular, Eslane, pela firmeza, pelas colocações que fez aqui, todas elas muito pertinentes. Eu acho que nós estamos precisando realmente aprofundar e esta aqui é uma Casa política, a Câmara Municipal de Salvador, nós estamos precisando nos aprofundar, tratar dos temas, dos grandes temas que estão em discussão nacional, porque todos eles vêm impactar nos municípios.

Aí, eu quero destacar aqui o trecho da fala dela em relação à Reforma da Previdência. Na verdade, não é uma reforma o que o presidente que assumiu a Presidência da República, não pelo meu voto, o projeto que está sendo proposto é um projeto de destruição do Estado, destruição do Estado nacional.

Concluindo, Sr. presidente, quero aproveitar e dizer que nós aqui, no sentido de dar destaque à questão do projeto de Reforma da Previdência, instalamos aqui, com a sua presença, a Frente Parlamentar em Defesa da Previdência Pública. E eu quero convidar aqueles e aquelas que quiserem ingressar na Frente, estavam presentes além do presidente Geraldo Júnior, Sílvio Humberto, Marcos Mendes e mais o vereador Hélio, Odiosvaldo Vigas, que é o vice-presidente.

Foi um debate muito bom e eu acho que a gente precisa contaminar o Estado da Bahia com essa discussão porque o que está sendo proposto é muito trágico para a vida do nosso povo.

Muito obrigada, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, vereador Paulo Magalhães, vereador Sabá, vereadora Aladilce, que estão ocupando a Mesa neste momento, demais colegas vereadores e vereadoras, companheiros e companheiras que nos acompanham da galeria, profissionais de imprensa. Cumprimentando mais uma vez os trabalhadores, agentes de saúde e combate a endemias, sem antes lembrar, vereadora Marta, vereador Sílvio Humberto, que nós, que sempre nesta Casa nos pautamos em defender os interesses dos trabalhadores, lá atrás já defendemos, naquele acordo passado, o cumprimento do piso. Então, para a gente isso é uma bandeira antiga, não é uma bandeira nova.

Mas, Sr. presidente, eu quero me regozijar hoje aqui. E por que, Sr. presidente? Porque um grande dramaturgo e poeta alemão, Bertolt Brecht, dizia que quem não gosta de política é governado por quem gosta. E hoje, eu tive a felicidade de ver esta Casa aqui, nesta Tribuna Popular, que tem sido muito bem utilizada neste período legislativo, nós temos recebido pessoas

qualificadas e que representam a sociedade civil organizada, e hoje eu tive a alegria e a felicidade de ver a Sra. Eslane, da Unidade Popular, e ver a Srta. Isabela, da Virada Política.

E aí, Sr. presidente, nós tivemos a honra de receber aqui, nesta Casa, duas jovens mulheres para poder, vereadora Marta, dizer, inclusive, que lugar de mulher é onde ela quiser, inclusive na política.

Parabéns a vocês que vieram nos trazer, neste momento extremamente turbulento, onde se tenta negar a política inclusive, como se fazer política fosse coisa feia, como se fazer política fosse errado. E aí, Isabela, é propositado inclusive, porque quando você faz a população perder o interesse na política, você faz com que elejam somente os que representam o capital, que faz o domínio de tudo isso. Portanto, não tenha dúvida que é propositado.

E, para mim, é extremante positivo que duas mulheres e mulheres jovens venham a esta Casa para debater política. E quem sabe, quiçá, futuramente estejam nesta Casa ocupando a tribuna como vereadoras. Precisamos de mais mulheres nesta Casa assumindo este espaço, mais mulheres defendendo os interesses da sociedade.

Até porque nosso país passa por um momento que se nega as ideologias, mas não é verdade. Não se nega as ideologias, tentam implementar uma ideologia única, de forma absurda e uma ditadura disfarçada, porque quando se tenta implementar uma única voz, uma única direção, uma única linha de pensamento, onde se nega os livros de história, nós precisamos,

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

sim, cada vez mais de pessoas jovens, comprometidas, fazendo a transformação da sociedade.

Por isso, Sr. presidente, me regozijo nesta tarde. E parabenizo essas duas jovens mulheres que vieram aqui para dizer: "Precisamos continuar fazendo política, precisamos continuar transformando a política, e só se faz isso com a sociedade civil organizada. A política não pertence aos políticos, pertence à sociedade".

Parabéns!

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Senhor presidente, Srs. vereadores e vereadoras, galerias, agentes aqui, sempre bravos e resistentes, que se comprometeram; são oito dias que Enádio utilizou esta tribuna e disse que não sairia daqui, estaria aqui todos os dias até que agendasse e respeitassem os servidores.

Hoje, o líder do governo vem com uma agenda, que espero, líder, que com sua mediação e do presidente, que aconteça a reunião e que resolvam, sentem na mesa já para encaminhar. Não é para estar marcando uma reunião, mais outra, pois os trabalhadores e as trabalhadoras merecem respeito. Não é para ficar nessa situação como estão. Então, vamos acompanhar para que essas coisas não voltem a acontecer.

Parabéns pela garra e coragem de vocês, contém com a gente.

Mas, eu queria saudar as duas mulheres bravas que vieram aqui na tribuna. Eu gostei das duas porque pediram: "Vereadores e vereadoras nos escutem, parem para nos escutar". Tanto uma quanto a outra. Abordaram também o presidente para garantir a sua fala. E o presidente garantiu e pediu para repor o tempo. É isso que a gente precisa fazer, respeitar quem sobe aqui, nesta tribuna. Tanto Eslane Silva como Isabela de Souza, que ano passado também esteve aqui, nesta tribuna, apresentando também a Virada Política. Isso é bom, toda a sua exposição, apresentando o passo a passo, como vai acontecer e muito bem. Como você falou, a questão não é só ir lá, apertar a tecla e votar todo ano. A cidadania se constrói no dia a dia.

E aí, eu quero também, Isabela, aproveitando a sua fala, apresentar aqui o meu repúdio ao governo federal que extinguiu 35 Conselhos de Direito. Isso a gente não pode pactuar, porque são nos conselhos onde acontecem os debates da sociedade civil e do poder público, para a construção, para a elaboração de políticas públicas, planos municipais, planos estaduais, planos nacionais e que possam incorporar.

Então, a Virada também, a Virada Política tem esse papel, tem essa dimensão. E daí, Isabela, parabéns pela importância e a sua resistência em continuar, depois da aprovação, todos os anos.

E, para concluir, Sr. presidente, eu queria também parabenizar a vereadora Aladilce, que vai coordenar a Frente. Eu

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

não pude, vereadora, lhe mandei uma mensagem, está aqui, mas digo também, que a partir de agora, já apresentar um calendário para que nós, porque o efeito dessa reforma é muito perigoso, principalmente para as mulheres, para o povo pobre, para o povo preto desta cidade, para as agricultoras também, as mulheres rurais, para o povo trabalhador em geral. Mas, principalmente, para as mulheres.

E, hoje de manhã, teve também na Alba, promovido, para concluir Sr. presidente, por duas mulheres, a Comissão de Direitos Humanos, presidida pela deputada Fátima Nunes e da Promoção da Igualdade Racial por Neuza e Fátima.

Então, foi também, trouxe o ex-ministro Miguel Rossetto, que deu uma aula. E aí, eu parabenizo todos, a iniciativa daqui também, a fala muito boa da deputada federal Alice Portugal.

Parabéns e estamos aí nessa luta.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, minha fala é uma fala, primeiro, de agradecimento. Queria gradecer aqui, o convite feito por Isabela e Davi, que estão organizando essa Virada Política. Eu acho que todo político deveria participar, não só a sociedade civil, mas o político também, porque é lá que eles vão poder nos ouvir, é lá que eles

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

vão entender o que a gente pensa porque, ao contrário do que muitas pessoas acham, e veem esse grito - estava comentando isso pela manhã com uma amiga - estamos vivendo um mundo de intolerância.

Sinceramente, as pessoas são as pessoas da vida toda. Eu acho que os instrumentos que estão sendo utilizados hoje, como as redes sociais, é que estão dando voz para algumas pessoas que são intolerantes de pensamentos. Algumas pessoas. Hoje é o veículo. Se Isabela estivesse, anos atrás, em um barzinho, falando alguma coisa que alguém não gostasse, ficava restrito àquele barzinho. Hoje, se tivesse uma foto, se o vereador Fábio fosse para o carnaval vestido com uma roupa efusiva e tirasse uma foto e mostrasse aos seus familiares, ficaria na sua família. Mas, hoje, se ele colocar isso no *facebook* ou Isabela fizer um comentário no *facebook,* aquilo pode explodir.

Então, hoje, as redes sociais deram voz para as pessoas que pensam, pessoas que são tolerantes, pessoas que são intolerantes, pessoas que são inteligentes, pessoas que não utilizam do seu intelecto de forma adequada. A rede social deu voz para todo o mundo, isso é democracia. Resta saber o que você vai querer ouvir e o que você não vai querer ouvir, resta saber o que você vai propagar e o que você não vai propagar.

Então, aqui eu felicito a Virada Política, eu acho que é sensacional, algo que Salvador precisa, ter um debate político de alto nível com todas as cores partidárias, com todas as cores de pensamento, eu estarei representando a direita, nesse debate, falando um pouco sobre o conservadorismo, sob a perspectiva da

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

democracia no país, pois estamos em franca democracia, o presidente Jair Messias Bosolnaro foi eleito democraticamente, não houve golpe nenhum, inclusive, em pouco tempo, não tenho como responder, foi dada a responsabilidade do presidente de apertar o gatilho.

Mas eu gostaria de saber quem foi que apertou o gatilho nos últimos 12 anos, na Bahia, com 70 mil mortes, quando o governo do PT está em exercício, em gestão? Eu queria saber quem foi que apertou o gatilho nos últimos 12 anos, na Bahia, com 70 mil mortes, nesse Estado, de jovens, negros e pobres de nosso Estado?

Então, esse discurso é um discurso populista, é um discurso que não leva ninguém a nada, nós precisamos construir, juntos, um novo país e uma nova sociedade.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**

Boa tarde, Sr. presidente.

Inicialmente, parabenizar essas duas jovens, Eslane Paixão e Isabela, eu tive já a oportunidade, no ano passado, de participar desse movimento importante chamado Virada Cultural. O que vocês têm em comum é discutir, oh, desculpe, Virada Política - porque virada cultural é outra coisa- mas não deixa de pensar a

cultura enquanto política e a política como cultura, estão ali imbricadas – o que vocês têm em comum é o gosto pela política, pensar a política voltada para o bem comum, embora com visões diferentes aqui, uma mais enfática na defesa dos movimentos sociais, você falando da questão da convergência que ela também busca, mas eu diria que é um achado importante porque nesse momento em que a política tem sido tão demonizada, tantos fundamentalistas - eu me preocupo porque quando você é fundamentalista você não está vendo o outro - e nós precisamos de fato, como você disse aqui, e eu lembrei do *Black Panther*, do filme, "derrubar as barreiras e fazer as pontes."

Então, nesse momento de crise, a gente precisa, de fato, fazer isso. E a postura de Eslane, de trazer a necessidade de você ter democracia também representativa - aí eu fico, aí vai minha discordância profunda com o atual presidente, que eu falo que é presidente com p minúsculo porque ele foi eleito dentro de uma democracia representativa e comete uma série de desatinos para ceifar a democracia participativa.

Então, eu não consigo entender como você vai ter Estado, vai ter governo sem controle social, na medida em que deu muito trabalho você construir esses conselhos e você, em nome de uma administração eficiente, você pega a criança, a água, a bacia, joga tudo fora, mas porque ele parte de um lugar chamado desconstruir, ele quer desconstruir, desconstrução, e isso me incomoda profundamente porque aí, vereador Cézar Leite, ele tem responsabilidade porque um presidente se tiver simpatia com o seu povo, ele jamais poderia declarar que aquilo foi um incidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Aquilo não foi um incidente que aconteceu com Evaldo, aquilo foi um exemplo da, primeiro, uma furadeira que alguém disse que o cara estava com uma furadeira e atirou, matou. Alguém com uma guarda-chuva, atirou e matou. E agora foi um carro branco que passou com uma família negra e deu nessa tragédia.

Então assim, é preciso sempre reafirmar que vidas importam, as vidas negras importam. E é por isso, Sr. presidente, que reafirmo aqui que nós temos que fazer política. É importante se fazer política porque foi essa visão fundamentalista, e aí parabenizo mais uma vez por trazer essa juventude para que possamos discutir porque é através dessa discussão, do debate, do convencimento ou até de vencer é que, de fato, vamos evitar que nosso país caminhe a passos largos para um beco sem saída.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019

COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR

Senhor presidente, nobres colegas, eu queria, primeiro, parabenizar o pronunciamento da oradora, Dra. Isabela, sobre o evento da Virada Política, parabéns, doutora!

No ano passado, fui convidado, mas, infelizmente, estava em processo eleitoral e não pude estar presente. Este ano, eu terei o maior prazer e honra de contribuir para esse projeto que vejo que cria um pouco de comunicação, eu diria, uma

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

comunicação saudável, uma linguagem saudável entre as pessoas que pensam diferente.

Vou comentar aqui também o primeiro pronunciamento, da oradora Eslane, de um dos movimentos da linha auxiliar do Socialismo aqui, em Salvador, e fiquei abismado com a forma com que o Exército brasileiro foi atacado, as Polícias Militar brasileiras e baianas foram atacadas, como os agentes de segurança foram atacados como os responsáveis pela verdadeira matança que o Partido dos Trabalhadores instaurou no Brasil: 60 mil assassinatos. O governo das audiências de custódias, do desarmamento, da *bandidolatria*, é esse governo aí e ainda querem colocar a culpa na nossa Polícia Militar.

E aqui eu, repudiando essa cultura contra os agentes de segurança, faço a minha homenagem, sim, a Polícia Militar baiana, aos heróis do Exército e, ontem, comemorou-se a data da Tomada do Montesino, assim como os heróis da Tomada de Monte Castelo que lutaram contra os Nazistas, os Heróis de 1932, os heróis de Guararapes, os heróis do Barbalho e os heróis que sempre se preocuparam com o nosso país.

É um absurdo querer colocar goela abaixo essa cultura contra os agentes de segurança. E nós aqui como a Casa que representa, sim, a defesa da ordem, a defesa da tranquilidade, temos que repudiar qualquer ato, qualquer declaração contra os nossos agentes.

Viva a Polícia Militar! E viva o Exército brasileiro!

Muito obrigado.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019

PINGA-FOGO

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, como no primeiro momento que eu comentei aqui as duas falas muito importantes das duas jovens, Sr. presidente. E aí, eu reitero, de novo, todo esse nosso compromisso com essa juventude que, cada dia que passa, vem se destacando e se revelando. E é isso que nós precisamos, Sr. presidente, afirmar aqui.

E concordo com que Eslane trouxe para este debate na tarde de hoje. Porque não dá, como nós já falamos aqui desta tribuna, que se confunda um guarda-chuva com um fuzil, que não vá fazer como nós estamos vendo no Rio de Janeiro, o Exército vem fazendo, aqueles 80 tiros, e a Eslane trouxe muito bem aqui. Ali, o tiro é certeiro e nós sabemos para onde vai. E tem o compromisso desta Casa para que a gente também traga este debate dessa nossa juventude negra, como foi o caso do músico no Rio de Janeiro, para garantir esse debate nesta Casa. Porque ditadura, para a gente, nunca mais.

Olhem os depoimentos, os seriados que foram mostrados, os livros publicados. Não é para esta Casa vir aqui para fazer nenhuma homenagem a este momento sombrio da ditadura que foi, diversos dos nossos foram massacrados, foram mortos, foram perseguidos, e até hoje.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Por isso que Eslane está de parabéns porque veio aqui, uma jovem negra, que está na universidade lutando, e que também garante, no dia a dia, e trouxe um debate muito completo aqui para esta Casa. Foi fazendo toda uma construção da história, pegou o período da ditadura e foi construindo até chegar neste momento que nós estamos vivendo da retirada de direitos, da reforma, que é uma reforma perversa, que exclui, como ela bem trouxe aqui.

Que o momento é o momento de a gente ganhar cada residência, no nosso caso, de Salvador, dialogar e mostrar o perigo que esta Previdência vai causar para toda a população, principalmente a população, as mulheres, os idosos, as pessoas com deficiência, que quando você mexe nesse tripé, você também, ir retirando direitos já assegurados na Constituição, é o que a gente está vivendo. Estamos presenciando no dia a dia.

A proposta da Reforma da Previdência de Bolsonaro é ainda mais perversa do que a que foi apresentada pelo governo anterior. O objetivo é tirar direitos, recursos da Seguridade Social para pagamentos de juros da dívida, e isso nós não vamos pactuar. E essa reforma não pode passar, ampliando cada vez mais o lucro dos bancos e dos rentistas. O resultado imediato será o comprometimento da saúde, meu líder Sidninho, e da Assistência Social, e também do empobrecimento das trabalhadoras e dos trabalhadores.

O pacote ataca os auxílios de doença, e nós sabemos o quanto representa, invalidez, o benefício de prestação continuada, o BPC. E retira também da Constituição garantias básicas, como

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

o reajuste para preservar o valor, Sr. presidente, real dos benefícios e proibição, que eles sejam inferiores ao último salário mínimo.

Portanto, Sr. presidente, se o futuro desta Casa passa por aqui, e eu tenho certeza que sim, daí a aprovação da Frente. E nós precisamos ter esse compromisso todos os dias, que essa Reforma da Previdência não irá passar. Vamos ocupar as ruas, as centrais sindicais já estão chamando uma greve geral, uma greve maior do que aquela que foi em 2007. Uma greve para a gente ocupar este Brasil inteiro e dizer para os deputados e as deputas que queiram e se ousem votar de que forma nós vamos levar esse debate à frente.

Então, não à Reforma da Previdência!

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARCELLE MORAES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Boa tarde a todos, boa tarde meu amigo, presidente Geraldo Júnior, meus colegas vereadores, galeria, TV Câmara e todos aqui que estão nos ouvindo.

Bom, todos sabem do meu trabalho, da minha luta pela causa animal. Faço um trabalho muito sério, muito honesto, com muita luta, muita garra e muita dificuldade, porque ainda nesta cidade enfrentamos muita politicagem para tentar abafar a nossa causa e os nossos animais.

Com muito esforço, consegui aprovar aqui a Diretoria Animal. Queria agradecer aqui também aos pares pela ajuda. E agora sim, no município, vamos começar a trabalhar em prol dos animais efetivamente com o Hospital Público Veterinário que o prefeito ACM Neto nos garantiu, com castrações em massa, com projeto de cães comunitários, dentre outras novidades.

Mas, Sr. presidente, dentre essas situações, acordei com um fato que me espantei. Achei, no mínimo, patético e cômico, se não fosse ridículo. Vi que existia um comentário dizendo que iam fazer uma manifestação, que eu não chamo de manifestação, de um ebó coletivo aqui na frente da Casa. Eu acho que quem tem um trabalho sério e se respeita não se presta a esse tipo de papel.

Quando eu falo aqui que eu defendo os animais, quando eu falo aqui que eu sou a voz dos animais, é porque eu sou a voz dos animais e eu fui eleita para isso, e para mim não existe diferença da vida de um ser humano para a vida de um animal, são vidas iguais de seres humanos, são vidas que devem ser respeitadas. Deus fez todos iguais, Deus não disse que a planta é maior do que o homem ou que o homem é maior do que o animal. Isso não existe. Somos todos seres vivos e devemos respeito um ao outro.

No entanto, não conseguem entender que a minha luta é uma luta séria, que a minha causa é uma causa séria, vereador Geraldo Júnior, meu presidente. Isso aqui não é palco para estar fazendo politicagem não, porque o que está acontecendo é que querem aparecer diante da minha causa, diante da minha luta. Aqui não, vá aparecer procurando trabalhar, trabalhe sério, como

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

eu faço, como meu irmão, deputado estadual faz, como meu amigo vereador Geraldo Júnior faz.

A gente aparece quando a gente trabalha, e aí, a gente aparece de uma forma muito positiva e muito melhor. Agora, aparecer em cima de uma causa séria, em cima dos animais, não, aqui não. Respeitem os meus animais e me respeitem, respeitem o meu trabalho. Isso aqui não é palhaçada não. Você quer fazer a sua palhaçada vá procurar outro lugar, porque esta Casa também, Geraldo Júnior, é o futuro da nossa cidade que passa por aqui e palhaçada não é lugar de Câmara Municipal de Salvador, aqui é lugar de trabalho.

Se você quer mostrar o seu trabalho venha aqui na Tribuna Popular e mostre o que você está fazendo, proponha coisas sérias, projetos, por que não? Agora, fazer uma patifaria aqui fora! Sinceramente, eu acho, vereador Geraldo Júnior, meu líder, e meu líder também Paulo Magalhães, que esta Casa merece respeito, que os animas merecem respeito e que o meu trabalho, que é muito sério, merece ser respeitado. Circo aqui não!

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, pessoas que nos acompanham pela imprensa, galerias. Eu quero iniciar minha

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

fala, Sr. presidente, dizendo que acho que na última votação desta Casa, levado pela emoção - Sr. presidente, gostaria que o senhor ouvisse, o líder do governo deveria ficar lá embaixo, mas é para me ouvir também -, eu fiz duras críticas ao senhor. E, nesse fato, eu quer dizer que quando faço críticas ao senhor, estou fazendo críticas a mim, até porque eu depositei na urna o meu voto. E voto no futuro deste município e no futuro deste pais, por isso que a gente aposta sempre no novo. E eu quero continuar acreditando que o senhor vai fazer o novo.

Mas, logo depois, eu liguei para o senhor, tentei ligar para o professor Edvaldo Brito.

Mas, acho que também acabei me exaltando. Exerci o meu direito enquanto vereador desta Casa, mas também não tinha o direto de ofender ao ponto, independente do senhor ser vereador, o senhor é meu amigo e meu conselheiro. Eu quero que o senhor reconsidere isso.

Mas, a minha vinda aqui, neste momento, e gostaria que o senhor me ajudasse neste sentido, é para parabenizar as duas jovens que vieram aqui, principalmente a jovem negra, principalmente a jovem negra. A jovem branca tem um papel importante, que vale a pena a gente levar em consideração, mas, a jovem negra é de uma coragem, do ponto de vista de fazer esse enfrentamento, vereadora Marta.

E nós temos que apostar, vereador Sílvio, nessa juventude negra, de verdade. Porque é essa juventude negra que está morrendo o tempo todo, é essa juventude negra que está sendo confundida o tempo todo com marginal. E é essa juventude negra

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

que está aumentando, a cada dia que passa, a comunidade carcerária. É essa juventude negra que quando a polícia, que também é negra, invade as nossas comunidades, acabam ceifando essas vidas.

Até porque eu sei disso, eu tenho alguns amigos brancos. Mas, eu posso dizer, ao mesmo tempo quando a gente sai, eu tenho bastante cuidado. E oriento as minhas filhas e ao meu filho para terem esse cuidado, porque o Estado acaba confundindo tudo que a gente leva, mas não confunde a nossa cor. E nós somos os primeiros a pagar qualquer preço. Por isso que a música do Farofa Carioca diz que a carne mais barato do mercado é a carne negra.

Portanto, eu quero parabenizar essa juventude negra que está o tempo todo a lutar por seu futuro.

No mais queria aqui, Sr. presidente, com sua tolerância, não poderia deixar de falar de um grande movimento, que todos os outros movimentos, principalmente o Movimento Sindical deve tomar como exemplo, que é o MST. O governador de São Paulo disse que se o MST invadisse terras em São Paulo, ia ser tratado como bandido. E eu quero dizer que o MST surgiu na época da ditadura militar. E que o MST é a luta de Zumbi, de Ganga Zumba, de Luiza Mahin, de todo povo negro que lutava por terra.

O Brasil, é um dos poucos países que não fez Reforma Agrária. Por isso que nós temos conflitos de terra. No dia 17 deste ano vai completar 23 anos do massacre de Eldorado dos Carajás. Até hoje não se sabe quem matou. Até hoje não prendeu quem mandou matar.

E aí, eu quero dizer que o MST não tem medo, Marta. O MST está resistindo até hoje. Nós, Sílvio, Moisés Rocha, estamos resistindo até hoje.

Portanto, não são as 143 armas encontradas na vizinhança de Bolsonaro que vão nos meter medo, que vão meter medo ao MST.

Portanto, viva o MST! Viva a luta do povo brasileiro!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÉRGIO NOGUEIRA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Sr. presidente, quarta-feira passada, aqui nesta tribuna, nosso querido vereador, que eu não vou citar o nome dele, falou que o prefeito da Cidade do Salvador adora fazer festa. Sim, são seis anos de festa, são seis anos ajudando aqueles que mais precisam. São seis anos fazendo festa na Liberdade, Pau Miúdo, Boca do Rio, Cidade Baixa, na Barra também. Na Barra onde mora o capilé.. É lá que o trabalhador vai vender o churrasquinho, é lá que vai vender a água mineral, é lá que vai vender a feijoada para ganhar o pão de cada dia, para sustentar a sua família. E também vai lá brincar, Sr. presidente, de bermudinha, de sandália no pé, Sr. presidente. E dorme na calçada, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Mas, o PT é diferente, Sr. presidente, que diz que defende o trabalhador, mas está aqui, a festa que o Sr. governador fez somente para a elite. Não tem um trabalhador aqui, não, Sr. presidente, vendendo churrasquinho, nem dobradinha, nem feijoada, não, Sr. presidente. É dentro do Palácio, Sr. presidente. Mandaram para mim isso hoje, Sr. presidente. Onde é que está o Partido do Trabalhador que não olha o trabalhador?

Eu sou trabalhador. Eu perdi meu pai com quatro anos de idade, com 10 anos fui enfrentar a vida. Se eu não tivesse me envolvido na política, a minha situação financeira seria muito melhor do que a de hoje. E o senhor sabe disso, que o senhor já me deu o prazer de almoçar na minha residência. E joguei quatro, cinco, seis patrimônios na política, Sr. presidente. E quando eu vejo todo mundo falar do trabalhador, zero para o trabalhador. Chumbo no trabalhador. Só conversa fiada para ganhar o voto daqueles que mais sofrem e daqueles que mais precisam. Garanto que nenhum vereador aqui foi convidado para essa festa. E nenhum desta Casa aqui também foi convidado para essa festa. Lógico, a festa não era para o trabalhador, era para a elite.

Aí me machuca, Sr. presidente, como trabalhador, um homem que dirigiu carro de praça, um homem que vendeu flor na porta do cemitério do Campo Santo, um homem que foi camelô de uma, no Campo Grande, um homem que vendeu roupa com uma malinha pela cidade afora, hoje, graças a Deus, moro em uma casa e sou vereador da terceira capital do Brasil.

Sr. presidente, me orgulho muito de dizer que sou trabalhador, sim, porque até hoje eu trabalho, mas não posso

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

aceitar que alguns colegas de fora desta Casa fiquem dizendo: “Trabalhador, trabalhador, trabalhador e nada para o trabalhador. ” É a mesma coisa do aposentado, eu sou aposentado com 35 anos de serviço prestados ao Brasil, ganho R$ 2.500,00 e pago R$3.000,00 de plano de saúde. Que trabalhador é esse? Que país é esse que todo mundo defende o trabalhador? É chumbo no trabalhador.

Está na hora dos amigos desta Casa começarem a defender mais o trabalhador, sim, mas não só com conversa, não falando em cheque em branco, um talão de cheque assinado em branco. Não!

O trabalhador, foram tirados do trabalhador 200 milhões de reais da saúde e mais 2% do capilé do coitado do trabalhador. E aqui, nesta Casa, Sr. presidente, com todo respeito a todos os meus colegas, jamais queria usar esta tribuna para falar esse tipo de coisa, mas me dói muito quando vejo um negócio desse e não vejo um churrasquinho sendo vendido aqui.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MOISÉS ROCHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, eu não gosto e nem quero alimentar polêmicas, mas, Sr. presidente, eu queira ler, com todo cuidado, para V. Exa. - e depois V. Exa. pode olhar as fotos do vereador

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Sérgio - mas eu quero ler para V. Exa. o que diz aqui no nosso *google* porque a gente tem até conhecimento, mas é bom pegar ao pé da letra, o que é ebó.

Ebó, no candomblé e seitas afins, é sacrifício animal, motivo: dedicado a orixá ou sua oferenda, feito em sua intenção. E mais adiante diz, oferenda a Exu realizada como agradecimento ou como convocação, despacho. Mais adiante, Sr. presidente, diz assim: o ebó nada mais é do que uma limpeza espiritual, contendo vários tipos de comida, ritual - como alguns dizem, é uma limpeza da aura de uma pessoa, de uma casa, de um local, de um comércio e transfere para os alimentos a energia maléfica que está na pessoa ou no local, com a ajuda de Exu e dos orixás.

Por que eu quero falar isso para V. Exa.? Porque eu respeito muito a companheira que nos antecedeu e a sua causa, mas ela precisa antes de mais nada respeitar religião e respeitar a religião de todos, não só a religião de matriz africana.

Acredito que a companheira, ao subir a esta tribuna, poderia questionar aos que estão fazendo manifestação contra o procedimento ou contra a fala proferida por ela aqui. Poderia questionar a manifestação, mas não atingir e chamar de palhaçada. Não atingir e chamar de circo algo que é fundamental e essencial para a nossa religião porque aí passa a ser, de fato, intolerância religiosa, passa a ser, de fato, desrespeito.

Esse assunto já era para ter morrido, caso não houvesse, da parte da nobre vereadora, uma certa intolerância, uma certa acidez na vontade de resolver o problema, na vontade de dialogar, que eu acho que é o fundamental nesta Casa.

Nós temos que respeitar o povo. O povo tem o direito de discordar do que pensa o vereador ou a vereadora, mesmo que não sejam eleitores.

Portanto, acho que nós precisamos, nesta Casa, ter uma conversa mais ao pé de ouvido com a companheira para poder fazer entender a necessidade de respeitar as outras religiões e não sermos intolerantes.

Para, além disso, Sr. presidente, quero dizer que tenho muito orgulho de fazer parte da bancada de oposição, de ter companheiros da bancada de oposição e, hoje, da bancada independente desta Casa por que, Sr. presidente? Porque nós não nos arvoramos, em nenhum momento, vereador Marcos Mendes, a vir para essa tribuna aqui para ficar defendendo o indefensável. Quando Rui Costa erra, a gente bate, a gente diz que é contra, como somos contra a privatização da Embasa. Quando Wagner errava, várias vezes eu e Suíca aqui fomos chamados a atenção porque questionávamos. Não dá para poder defender o Executivo de uma forma cega. Ora, as críticas são válidas.

O prefeito, ACM Neto, pode fazer as festas que quiser, se acha que é bom para a cidade. Mas temos que cobrar as outras coisas. E nós não ocupamos esta tribuna para, em momento algum, ficar enchendo de louros, de louvores ou de agradecimentos o governador.

Não é comum, ninguém vê aqui a vereadora Marta ou o vereador Suíca, vamos parar! Esse tempo de ficar louvando e engrandecendo o Executivo passou. Eles nos usam. Não estão

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

nem aí para a gente. Quando V.Exa. perde seu patrimônio nenhum deles te procura para tentar resgatar esse patrimônio.

Vamos fazer o nosso papel. E o nosso papel é defender os interesses dos eleitores e, quando subir à tribuna para fazer críticas às coisas erradas do governador e não para defender prefeito que não está nem aí para a gente, não está preocupado com a gente para nada. Só quer o nosso voto.

Aliás, muito recentemente disse que estava com seus projetos já todos encaminhados e que não dependia da Casa. Felizmente, temos um presidente que disse: O futuro da cidade passa por aqui e ele vai ter que entender isso. Mas nós, vereadores, temos que entender esse papel.

E, para finalizar, Sr. presidente, eu fico triste porque esse país nosso, alguns que gostam de louvar e idolatrar os Estados Unidos, se por acaso, vereador Sílvio Humberto, 80 tiros fossem disparados em um veículo com negros, pai de família com sua mulher e sua criança e quando a esposa saiu do carro, pasmem, o militar ainda desrespeitou, debochou de sua mulher. Os Estados Unidos estariam parados.

Nós precisamos fazer esse país acordar. Esse país precisa acordar para o absurdo que está acontecendo.

Ora, falaram aqui há poucos instantes, nós respeitamos a Polícia Militar, nós respeitamos o Exército, eles também precisam respeitar a gente.

Esse é um país que tem um monumento covarde à Canudos. Aquele monumento covarde a Canudos, covarde de Canudos, que mataram um bocado de pobre, paupérrimos, sem

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

roupas, passando fome. E foram quatro expedições para conseguir matar tanta gente pobre, tanta gente pobre, aquele monumento é uma vergonha!

Esse país precisa, de fato, respeitar os heróis verdadeiros - como a Mangueira fez em seu enredo - e parar com louvores a quem não merece. E tentar recontar a história de forma mentirosa. Porque herói, de fato, é esse povo brasileiro, sofrido e maltratado ao longo do tempo por uma elite dominante, por uma elite dominante que só faz tentar nos escravizar o tempo todo. Eu teria vergonha de ser elite.

Como dizia Cazuza, a burguesia fede!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MARCOS MENDES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE ABRIL DE 2019 **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, servidores desta Casa, povo da comunicação. Essa galeria maravilhosa, que hoje está com a minha candidata a Ouvidora Geral da Defensoria Pública, Maura, estamos juntos e misturados nessa luta.

O pessoal também, eu acho que não está mais aqui, os agentes de saúde e endemias, mais uma vez, eu disse que todas as vezes que eu estiver aqui neste palco, eu vou falar que precisa pagar o piso dos agentes de saúde e endemias. Estava me deslocando do aeroporto para cá e eu vi dizer que na quarta-feira

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

está marcada às 13h:30min, Sr. presidente, uma conversa sobre o piso de saúde e endemias. Eu vou estar lá presente, dando essa força também aos agentes.

Outra coisa é dizer o seguinte. Eu vou me juntar aqui ao vereador Moisés Rocha. Existem várias formas de você colocar o racismo, não é isso, Sílvio Humberto? O racismo institucional, o racismo estrutural, o racismo social, o racismo ambiental e o racismo religioso. Eu queria que a vereadora Marcelle Moraes estivesse aqui.

Marcelle Moraes reiteradamente está colocando o racismo religioso nesta Casa. Ela colocou a primeira vez quando pegou a nossa grande Makota, uma das maiores representantes do povo de santo deste país, quiçá deste Planeta, e tentou colocar no minuto de silêncio também, primeiro, ela falou que era uma *rinoceronta*, depois a gente soube que era uma *hipopótama*.

Então, eu queria dizer à vereadora Marcelle Moraes que isso é sem noção. A falta de respeito e o racismo religioso que está sendo feito nesta Casa, eu acho que a gente precisa fazer uma crítica contundente para ver se isso acaba inserindo na cabeça da vereadora Marcelle Moraes. Logo depois, ela tentou justificar nesta Casa a importância dos animais e, mais uma vez, cometeu outro racismo religioso.

Hoje, ela não entende o que é o ebó coletivo. Inclusive, nós vamos participar logo agora. Na verdade, é uma grande representação do povo de santo o ebó coletivo. E o ebó coletivo tem uma representação muito grande para a religiosidade de matriz africana. É importante salientar que essa religiosidade,

junto com o povo de capoeira, teve uma resistência muito grande no crime cometido há mais de 500 anos contra o povo negro que foi escravizado. Então, eu acho que se ela estivesse, hoje, nesse ebó coletivo, com certeza, eu acho que ela aprenderia mais.

Uma outra coisa que eu quero dizer e salientar aqui é que estava aqui Tábata. Tábata é do mesmo movimento, acredito, que estava aqui Isabela. É do movimento chamado Acredito e junto com Eslane, da UP, da Unidade Popular pelo Socialismo.

Imagine, essa mulher negra que está aqui é presidente estadual da UP. É o novo partido que está surgindo no nosso país, um partido de esquerda, um partido dos pobres, pelos pobres e para os pobres.

Então, essa juventude nova que está cada vez mais se fortalecendo, essas mulheres jovens, essas mulheres negras, eu acho que têm muito a contribuir dentro da nossa sociedade.

E Eslane falou de duas coisas aqui importantíssimas. Primeiro, ela falou da questão da Reforma da Previdência. Ela, anteriormente, falou dos 80 tiros que o Exército acabou desferindo em um carro em que estava um cantor, junto com sua esposa, junto com a amiga, junto com a filha, junto com o sogro; 80 tiros! E o presidente disse que não foi culpa das Forças Armadas, não foi culpa do Exército. É lamentável isso.

É importante salientar, Sílvio Humberto, que a cada 23 minutos um jovem negro tomba. E até hoje, esse processo de racismo faz com que se desconheçam os excessos que estão cometendo nas periferias desta cidade.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

O sistema carcerário, quando você vai lá, quase 100% das mulheres encarceradas são mulheres negras, vereadora Aladilce. Oitenta por cento dos homens encarcerados são homens declarados pardos ou negros também aqui. Quem quiser ir lá, eu acho que tem que conferir.

Eu quero fazer uma crítica importante aqui, mais uma crítica, ao governo do Estado. Wagner fez algo importantíssimo em 2013, o Decreto Pró Trabalho. Ele dizia o seguinte: 5% das empresas que licitavam com o Estado, tinham que contratar egressos ou pessoas do sistema semiaberto. Nunca funcionou isso, vereadora Aladilce. Resolvia o problema de muitos e muitas que estão encarcerados lá. Até hoje, esses egressos, ele ficou, através da Setre, a responsabilidade pela Setre; a Setre disse que a responsabilidade por indicar as empresas era da Setre, Saeb e do... já estou terminando.

Então, o que quero dizer é que, inclusive, a nossa Isabela não está aqui, dizer o seguinte. No dia 4 de maio, a gente pode fazer uma grande discussão. Vereador Cezar Leite, aquela discussão que V.Exa. tinha pedido, a gente poderia fazer no dia 04, para a gente demonstrar categoricamente que o que nós fizemos aqui no lançamento da bancada em defesa da Previdência Pública, a gente demonstrar categoricamente como ela é desumana, essa reforma do atual presidente.

Obrigado, Sr. presidente.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br